

A recategorização nas redes sociais: uma análise do perfil irmã zuleide

Francisco Romário Paz CARVALHO¹

Resumo

Este trabalho se inscreve no quadro teórico da Linguística de Texto (doravante LT), especificamente trata do fenômeno da recategorização no processo de referenciação e procura analisar a ocorrência de recategorizações nas postagens do *facebook*, no perfil da personagem fictícia Irmã Zuleide. Dessa forma, procuramos demonstrar que tais ocorrências são responsáveis pelo efeito cômico das postagens. Destacamos casos de recategorizações metafóricas, ou seja, de recategorizações licenciadas por metáforas e nesses casos específicos argumentamos em favor das hipóteses elencadas por Lima (2003, 2009) que versam em prol de uma interface entre a Linguística de Texto e a Linguística Cognitiva para explicar em um maior nível de descrição o fenômeno da recategorização. Pautamo-nos teoricamente nas discussões sobre recategorização lexical suscitada por Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) e no conceito de recategorização metafórica postulado por Lima (2003, 2009). Além disso, para contextualizar nossa pesquisa, dialogaremos com os pressupostos teóricos que adotam a referenciação como objeto de estudo a exemplo de Cavalcante (2003, 2013), Ciulla e Silva (2008), Mondada e Dubois (1995), dentre outros. Os resultados revelam que a recategorização é responsável pelo efeito humorístico nas postagens e o reconhecimento de tal fenômeno linguístico proporciona a construção de sentido.

Palavras-chave: Recategorização. Referenciação. *Facebook*.

Abstract

This work falls within the theoretical framework of the Text Linguistics (henceforth LT), specifically addresses the phenomenon of re-categorizing the referral process and to analyze the occurrence of recategorization posts on facebook, the profile of the fictional Sister Zuleide. Thus, we seek to demonstrate that such events are responsible for the comedic effect of postings. Highlight cases of metaphorical recategorization, ie recategorization licensed by metaphors and these specific cases argued in favor of hipóteses listed by Lima (2003; 2009) that deal in favor of an interface between the Text Linguistics and Cognitive Linguistics to explain in a higher level of description of the phenomenon of recategorization. Pautamo us theoretically in discussions of lexical

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Letras/ Português, pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq (2014-2015). Membro do GETEXTO (Grupo de Estudos do Texto). E-mail: f.mariopc@yahoo.com.br

recategorization raised by Apothéloz-Béguelin and Reichler (1995) and the concept of metaphorical recategorization postulated by Lima (2003; 2009). Moreover, to contextualize our research, dialogaremos with the theoretical assumptions that adopt benchmarking as an object of study sample Cavalcante (2003; 2013), Ciulla and Silva (2008), Dubois and Mondada (1995), among others. The results reveal that recategorization is responsible for humorous effect in the posts and the recognition of such a linguistic phenomenon provides the construction of meaning.

Keywords: Recategorization. Referencing. Facebook.

Introdução

O ato de referir tem despertado a atenção de diversas áreas, a Linguística, Filosofia da Linguagem, Semiótica, Psicologia Cognitiva, cada uma aborda a referência ancoradas em uma teoria. Nos estudos sobre a referência, Silva (2013) destaca que prevalece duas tendências: de um lado, temos os estudiosos que defendem a ideia segundo a qual a língua não é um "sistema de etiquetas" que tem por função ajustar-se aos objetos, ou seja, não há uma relação direta entre as palavras e o mundo, melhor dizendo, as palavras não possuem um sentido que lhes é imanente. Do outro lado da moeda, destacam-se os estudiosos que defendem o pressuposto de que a linguagem tem por função descrever e representar a realidade e que as palavras possuem sentido preciso.

Os estudos em LT assumem a primeira tendência, abordando a referência numa perspectiva não-extensional, que considera os referentes (objetos de discurso) não como dados *a priori*, mas construídos *no e pelo* discurso. A segunda tendência, como descrita acima, é tida como uma concepção clássica da abordagem da referência por restringir-se a uma visão representacionista da língua. Tal perspectiva "nem de longe alcança a plasticidade da língua na perspectiva hoje abarcada pela LT (FELTES; LIMA, 2013, p.31).

Neste estudo, assumimos que todo referente é evolutivo, de vez que seu estatuto informacional está sempre se modificando na memória discursiva dos interlocutores (CAVALCANTE, 2004). Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) descrevem a recategorização como um recurso referencial em que uma entidade já introduzida no universo do discurso sofre transformações que são perceptíveis pelo emprego de

expressões referenciais renomeadoras, ou seja, são constantemente recategorizadas.

A proposta empreendida pelos referidos autores não está isenta de críticas (LIMA, 2009). Pensando nisso, nosso objetivo, neste artigo é investigar como se dá o processo de recategorização nas postagens do *facebook*, no perfil da personagem fictícia Irmã Zuleide. Dessa forma, procuramos demonstrar que tais ocorrências são responsáveis pelo efeito cômico das postagens. Para tanto, analisamos um corpus constituído por onze postagens nas quais esse tipo de ocorrência se faz presente.

A pesquisa encontra-se metodologicamente estruturada em três momentos: um primeiro em que apresentamos a visão pioneira nos estudos sobre a recategorização lexical proposta por Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995); um segundo momento, em que apresentamos os postulados da recategorização metafórica (LIMA, 2003, 2009); um terceiro momento, em que procedemos a seleção e análise qualitativa dos dados.

1 A visão pioneira da recategorização

O ponta-pé inicial no estudo da recategorização foi dado por Denis Apothéloz e M. J. Béguelin. Em 1995, no artigo intitulado *Construction de la référence et stratégies de désignatio*, os autores adotam a concepção de referência não-extensional ou *referenciação*, nas palavras de Mondada e Dubois (1995). Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) conceituam a recategorização lexical como o processo pelo qual os "falantes designam os referentes, durante a construção do discurso, selecionando a expressão referencial mais adequada a seus propósitos" (LIMA, 2003, p. 59). Para eles, a recategorização é, pois, uma estratégia de designação em que os referentes (objetos de discurso) podem ser reapresentados/ remodulados a partir do momento da enunciação. Dessa maneira, um falante pode, na designação de um referente, deixar de lado a sua denominação-padrão e dependendo das suas necessidades comunicativas fazer adequações à expressão por um processo de recategorização lexical.

O trabalho desenvolvido pelos autores propõe uma sistematização do fenômeno da recategorização lexical a partir do tipo de manifestação das expressões anafóricas². Segundo eles, as expressões anafóricas não possuem apenas valor referencial, assim

²É evidente, como já salientamos, que os autores trabalham com um conceito de anáfora que se enquadra numa visão não-extensional da referência. Ver mais sobre esse conceito de anáfora redimensionado em Ciulla (2002).

sendo, as anáforas podem apontar tanto para um objeto de discurso, como também pode modificá-lo. Em outras palavras, essas expressões sofrem constantes recategorizações.

Na proposta de classificação, os autores franco-suiços advertem sobre a existência de três níveis de ocorrência das recategorizações lexicais, são elas:

a) quando há uma transformação do objeto de discurso no momento da designação anafórica;

b) quando a expressão anafórica não leva em conta os atributos do objeto predicado anteriormente;

c) quando a expressão referencial anafórica homologa os atributos do objeto explicitamente predicados.³

O primeiro nível, refere-se a casos de recategorizações em que os referentes sofrem uma transformação operada pelo anafórico sem que haja a retomada de nenhum atributo expresso anteriormente e "sem que se estabeleça nenhuma relação com as modificações que possam ter sido por eles sofridas" (LIMA, 2009, p. 31). É o que ocorre no exemplo (1) abaixo, apresentado pelo autores, em que o referente *ele* (motorista) é recategorizado como *este recidivista*, mas não há nenhuma informação fornecida anteriormente que nos comprove que a ação do motorista era reincidente.

(1) [Artigo relatando o julgamento de um motorista responsável por um acidente] Ele reconhece ter rodado bêbado (...) O tribunal de correção infligiu ontem uma pena de reclusão a **este recidivista**. (APOTHÉLOZ; REICHLER-BÉGUELIN, 1995 *apud* LIMA, 2009, p. 31)

Nesse exemplo, a expressão referencial *este recidivista* além de representar a referência propriamente dita, exercendo a função de anafórico, fornece uma informação nova, por meio da recategorização lexical do referente *ele*. Para Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) as recategorizações operadas pelo anafórico podem ser: *explícita*, *implícita* ou *por modificação na extensão do objeto denotado*.

A recategorização lexical explícita consiste, numa predicação de atributo sobre

³É importante salientar que, no trabalho desenvolvido por Cavalcante (2000), a autora analisando esses três níveis, sugere que sejam reduzidos em apenas dois. Segundo ela, "Melhor seria dispor o primeiro item como oposto aos dois últimos, pois, enquanto em *a*, o anafórico mesmo empreende a transformação, nos outros dois a recategorização já se processou, e a expressão referencial apenas a revela, sob duas condições: ou não considerando os atributos do referente (como em *b*), ou levando-os em conta (como em *c*)" (CAVALCANTE, 2000, p. 150).

um objeto de discurso. O exemplo (1) acima, relata um caso típico dessa ocorrência de recategorização. Segundo os autores, as recategorizações lexicais explícitas podem exercer diversas funções discursivas, a saber⁴: a de *argumentação*, a de *denominação reportada*, *aspectualização* e a de *sobremarcação da estrutura discursiva*.⁵

A recategorização lexical implícita, segundo os autores, é manifestada exclusivamente pelo uso de pronomes e se "verifica quando o gênero gramatical do pronome anafórico não coincide com o modo como o antecedente foi apresentado no discurso" (CAVALCANTE, 2004, p. 02), esse tipo de recategorização muito se assemelha ao que a gramática tradicional trata como casos de silepse de gênero. O exemplo (2) abaixo ilustra bem esse tipo de recategorização:

(2) (Depois de uma informação sobre a hospitalização de Madre Teresa) **O prêmio Nobel da paz** deverá voltar para a casa **dela** este fim de semana. (APOTHÉLOZ; REICHLER- BÉGUELIN, 1995 *apud* LIMA, 2003, p. 61)

Percebemos no exemplo (2) acima, que há uma recategorização lexical implícita⁶ da expressão *O prêmio Nobel da paz*, marcada pelo pronome *ela (dela)* e nesse caso, no dizer de Lima (2003) o gênero gramatical é evitado para não causar estranheza, em face da não-correspondência entre o gênero gramatical e o gênero natural.

Segundo Lima (2009) na visão de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) as recategorizações por modificação na extensão do objeto denotado, nem sempre implicam uma recategorização lexical, deixando mais ou menos intacta a categorização lexical. Essas transformações, no dizer dos autores, podem ser por: *Abandono de determinações*; *passagem para um nível metalinguístico*; *metonimização*; *fragmentação do objeto de discurso*; e *fusão de objetos de discurso*⁷.

Retornando ao nível de ocorrência das recategorizações lexicais, a segunda situação descrita pelos autores, *quando a expressão anafórica não leva em conta os atributos do objeto predicado anteriormente*, versa sobre casos em que o objeto de discurso é recategorizado por meio de uma predicação, porém o anafórico não expressa

⁴Por economia não faremos uma análise minuciosa dessas funções.

⁵Segundo Tavares (2003) todos esses subtipos desempenham uma função tipicamente argumentativa, não se fazendo necessário uma subdivisão de "função argumentativa".

⁶Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) advertem que as recategorizações lexicais implícitas podem ser usadas com diferentes funções, são elas: i) Redução de uma ambiguidade referencial; ii) motivação de gênero gramatical; e iii) indicação de uma conotação particular.

⁷Veruma análise mais detalhada em Lima (2009).

essas modificações. À guisa de ilustração, o exemplo (3) retrata bem esse nível de ocorrência, em que o referente *a ostra*, de designação feminina, é recategorizado como *um mundo obstinamente fechado*, atributo masculino. Em seguida, o mesmo referente (a ostra) é retomado por dois anafóricos de designação feminina, desprezando, pois, a recategorização anteriormente lexicalizada.

(3) A ostra, da grossura de um calhau médio, é de uma aparência muito enrugada (...) É um mundo obstinadamente fechado. Mas pode-se abri-la; é preciso tê-la no oco de um esfregão. (APOTHÉLOZ; REICHLER-BÉGUELIN, 1995 *apud* LIMA, 2009, p. 31)

Por fim, o último nível, apresentado por Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), versa sobre os de casos recategorização em que "um anafórico ulterior homologa as diversas transformações sofridas pelo objeto de discurso, sendo essas transformações decorrentes da predicação de um ou mais atributos" (LIMA, 2009, p. 31). O clássico exemplo (4) de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), retrata bem esse último nível, vejamos:

(4) Um rapaz suspeito de ter desviado uma linha telefônica foi interrogado há alguns dias pela polícia de Paris. Ele havia 'utilizado' a linha de seus vizinhos para fazer ligações para os Estados Unidos em um montante de aproximadamente 50000 francos. **O tagarela**... (APOTHÉLOZ; REICHLER-BÉGUELIN, 1995 *apud* LIMA, 2011, p. 178)

Percebemos no exemplo (4) acima que, a expressão *o tagarela* possui uma dupla função: o termo tanto representa a referência propriamente dita como recategoriza o referente 'um rapaz'. Essa recategorização também fornece uma informação nova, carregando consigo o julgamento do interlocutor acerca do ato cometido (desvio e uso abusivo da linha telefônica dos vizinhos). Conforme Lima (2009) o lexema *tagarela* homologa as informações recentes veiculadas a propósito do objeto de discurso recategorizado, mas como bem ressalva a autora, Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) deixam a desejar em sua proposta de classificação, talvez, segundo ela, pela concepção reducionista assumida pelos autores, encarando o fenômeno numa visão textual-discursiva. Dessa forma, os autores colocam em escanteio elementos que se encontram subjacentes a materialidade textual.

Acreditamos que encarar o fenômeno da recategorização sob uma perspectiva textual-discursiva, não alcança toda a sua complexidade, devendo-se, pois, segundo adverte Lima (2003, 2009, 2013), levar em consideração aspectos cognitivos que lhes

são inerentes. Seguindo os pressupostos teóricos da autora, assumimos em nosso estudo uma visão mais ampla do fenômeno da recategorização, de forma particular, nos chama atenção na análise de nosso corpus, casos de recategorizações metafóricas, tema que será discutido na seção seguinte.

2As recategorizações metafóricas: algumas considerações sobre o fenômeno

Antes de navegarmos nas ondas da recategorização metafórica é importante ressaltarmos que, embora julgamos necessário uma visão mais ampla desse fenômeno, tal posicionamento não implica encarar a classificação proposta por Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) como algo de natureza supérflua, ao passo que a classificação desenvolvida pelos referidos autores tem servido de norte para vários estudos.

Segundo a proposta dos autores, a metáfora está incluída dentro da *argumentação*, um dos subtipos da recategorização lexical explícita. Na visão deles, ao realizar uma recategorização com um propósito argumentativo, a expressão recategorizadora pode ser licenciada por uma metáfora. Entretanto, no dizer de Lima (2003) o que faltou aos autores foi a percepção de que as recategorizações metafóricas podem ocorrer de forma implícita. Isso não significa a negação por parte dos autores de casos de recategorizações implícitas, porém como esclarecemos no item acima, esse tipo de ocorrência fica restrito a recategorizações seguidas de pronominalizações, o que na gramática tradicional conhecemos como casos de silepses. Veremos mais adiante, que o que se apresenta como novo em relação a classificação dos autores franco-suíços, é a ocorrência de recategorizações perceptíveis exclusivamente num nível cognitivo.

Como dito antes, muito embora a proposta adotada por Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) seja a pioneira em tentar uma sistematização para o fenômeno da recategorização "a mesma não está isenta de críticas" (LIMA, 2003, p. 60). A autora mesmo reconhecendo a importância do trabalho desenvolvido pelos autores, adverte que ao tratar do fenômeno apenas numa perspectiva textual-discursiva, Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) acabam por focalizar apenas os aspectos textuais desse processo, esquecendo-se os de ordem cognitiva que estão imbricados no fenômeno. Lima (2009) pontua que:

Para nós, esse processo é muito mais amplo que o quadro apresentado na proposta de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), sendo que o próprio

termo "Recategorização lexical" já é, em certa medida, reducionista, ao apontar somente para a dimensão textual do fenômeno. Dessa forma, na concepção dos autores, seria impróprio pensar em ocorrências de recategorizações ancoradas em referentes construídos ou inferidos fora da materialidade textual. Partimos, porém, do pressuposto de que o processo de recategorização não necessariamente se homologa por uma relação explícita entre um item lexical e uma expressão recategorizadora na superfície textual, estando a sua (re)construção, em maior ou menor grau, sempre condicionada pela ativação de elementos inferidos do plano contextual[...] (LIMA, 2009, p. 40)

Em Lima (2003, 2009) e Feltes e Lima (2013), a autora vem propondo um conceito mais amplo do fenômeno. No exemplo (5) a seguir, Lima (2003) retira a prova dos nove, argumentando que a recategorização do referente "sogra como bruxa" não se homologa explicitamente no cotexto, mas segundo ela, pode ser (re)construída pelas pistas co(n)textuais, que evocam principalmente, o conhecimento de mundo compartilhado de que bruxas voam sobre vassouras

(5) Um amigo conta pro outro:
__ Minha sogra caiu do céu!
__ Ela é maneira assim mesmo?
__ Não, a vassoura quebrou quando ela voava sobre minha casa. (LIMA, 2003, p. 111)

O mesmo acontece em (6), onde evidenciamos a recategorização metafórica do referente "professora como vaca". Reiteramos que a percepção da recategorização só é possível graças ao nosso conhecimento compartilhado de que professores passam atividades para casa. Observa-se, nesse exemplo que a comicidade é desencadeada a partir da metáfora "PESSOAS SÃO ANIMAIS IRRACIONAIS", nesse caso específico, temos uma Anáfora direta correferencial, recategorizadora por metáfora em que o referente Joãozinho retoma por um processo de recategorização lexical implícita o referente professora (Pra nos passar dever de casa) e não o referente vaca como se esperava. A quebra de expectativa é que é responsável pela comicidade.

(6) Na escola a professora falava dos animais, ela pergunta:
__ Para que serve a ovelha, Marcinha?
__ Pra nos dar a lã, fessora.
__ E para que serve a galinha, Marquinhos?
__ Pra nos dar ovos, professora.
E ela pergunta pro Joãozinho:
__ E para que serve a vaca, Joãozinho?
__ Pra nos passar dever de casa.⁸

⁸ Disponível em: <http://www.piadasnet.com/piada890joaozinho.htm>. Acessado em: 12/12/2014.

Na ótica de Lima (2003) há dois tipos de recategorizações metafórica:

- i) Recategorização metafórica manifestada lexicalmente;
- ii) Recategorização metafórica não manifestada lexicalmente.

O primeiro diz respeito a retomada de um referente em que o item lexical recategorizador está materializado na superfície textual, não sendo difícil a reconstrução desse referente, vejamos o exemplo (7) a seguir:

(7) Conversa de bar. Um cara pergunta pro outro:
__ Quem é melhor pra ter como esposa: uma mulher feia mas fiel, ou bonita mas puta?
__ Melhor comer bolo em grupo do que merda sozinho. (LIMA, 2003, p. 120)

Percebemos no exemplo acima que, a expressão "mulher bonita" é recategorizada metaforicamente como "bolo" e "mulher feia" é recategorizada como "merda". Nesse caso, a recategorização manifestada lexicalmente corrobora para a compreensão imediata da piada, poupando do leitor maiores esforços para a produção de sentidos. Esse primeiro tipo não apresenta, "maiores dificuldades em termos de ajustes em relação à classificação de Apothéoz e Reichler-Béguelin (1995)". (LIMA, 2003, p. 34)

O segundo tipo diz respeito aos casos em que a expressão recategorizadora não aparece explicitamente na superfície textual, ficando, segundo Lima (2009), a sua (re)construção na dependência das inferências geradas a partir das pistas co(n)textuais, o exemplo em (5) retrata bem esse tipo de recategorização, ao passo que a recategorização metafórica transborda o nível da materialidade textual. Para uma melhor exemplificação vejamos o exemplo (8) a seguir:

(8) Um antropólogo vai visitar uma aldeia no meio da floresta amazônica.
__ Como você chegou até aqui? _ pergunta-lhe uma índia, curiosa.
__ Eu vim de helicóptero!
__ Helicóptero?! O que é isso?
Ele tenta explicar de uma maneira bem simples:
__ É um negócio que levanta sozinho...
__ Ah! Eu sei... meu marido tem um helicóptero enorme. (LIMA 2003, p. 115)

No exemplo (7) acima, ocorre a recategorização metafórica de "helicóptero" como "genitália masculina". Diante do exposto, é possível registrarmos que há ocorrência de recategorizações que se processam unicamente num nível cognitivo, não deixando transparecer nenhuma marca lexical explícita homologada na superfície

textual. Conforme vem defendendo Lima (2003, 2009) para uma melhor explicação do processo de recategorização é indispensável um intercâmbio entre a Linguística de Texto e a Linguística Cognitiva, segundo ela, a inserção do nível cognitivo permite um maior poder descritivo e explanatório desse fenômeno. Nos exemplos (5) e (7) o reconhecimento da recategorização de "sogra como bruxa" e "helicóptero como órgão genital masculino" só é possível graças a essa interface.

Frente as considerações feitas até aqui, que apontam para a necessidade de um (re)dimensionamento da concepção de recategorização, compreendemos, que esse fenômeno linguístico se caracteriza, conforme versa Lima (2009):

i) a recategorização nem sempre pode ser reconstruída diretamente no nível textual-discursivo, não se configurando apenas pela remissão ou retomada de itens lexicais; ii) em se admitindo (i), a recategorização deve, em alguns casos, ser (re)construída pela evocação de elementos radicados num nível cognitivo, mas sempre sinalizados por pistas linguísticas, para evitar-se extrapolações interpretativas; iii) em decorrência de (ii), a recategorização pode ter diferentes graus de explicitude e implicar, necessariamente, processo inferenciais. (LIMA, 2009, p. 56)

Após essa argamassa de conceitos, passemos agora para a análise da ocorrências de recategorizações nas postagens da Irmã Zuleide, conforme o objetivo proposto para este estudo, demonstrarmos que tais ocorrências são responsáveis pelo efeito humorístico nas postagens.

3 O processo de recategorização no perfil da Irmã Zuleide: um exercício de análise

Antes de mais nada, é necessário caracterizar o *corpus* da pesquisa. Os avanços tecnológicos proporcionaram a criação de diferentes mecanismos de comunicação, dentre eles as redes sociais afigura-se como febre entre as pessoas de todo o mundo. O *facebook* é uma das redes sociais que mais possui adeptos, pela vantagem de se fazer novas amizades, ter acesso a outras culturas e é claro, comunicar-se com mais agilidade. Destacam-se entre os adeptos, as personagens fictícias, que tematizam em suas publicações acontecimentos corriqueiros da vida cotidiana das pessoas.

A Irmã Zuleide é uma personagem fictícia que faz grande sucesso em todo o Brasil. Bastante conhecida por suas postagens irônicas, com pano de fundo cômico, a personagem satiriza a vida dos jovens cristãos, se posicionando frente ao

comportamento dos adolescentes no que diz respeito a sexo, namoro, religião e etc. A personagem é bastante popular e possui cerca de 380 mil seguidores no *facebook*, ela se auto intitula evangélica e sua crença é utilizada em favor de suas frases, termos como #Queima Jeová, #Satanás, #Deus tá vindo, são bem corriqueiros em suas postagens.

Nosso *corpus* é constituído por doze postagens selecionadas em diferentes momentos da personagem. A seguir apresentamos as recategorizações que são mais frequentes nas postagens da Irmã Zuleide, chamando atenção para os casos de recategorização metafórica.

Inicialmente, para uma melhor compreensão do fenômeno, colocamos em evidência casos de recategorizações lexicais. No exemplo (9), temos a recategorização da personagem como "donzela sedutiva", que é uma de suas marcas. O que provoca o efeito cômico nas postagens é a personagem se declarar como "sedutiva" e na verdade, seu aparato físico não é, segundo os padrões de beleza, um dos melhores.



(9) **Irmã Zuleide**

2 de abril de 2013

Hoje meu ex marido Josenildo depositou a pensão de minhas filha, agora vou ter dinheiro pra comprar uma sandália nova e ainda sobra pro leite de rosas! Aleluia!!

Não comentei nada com o Teobaldo pois ele tem muito ciúmes de mim, deve ser medo de mim perder, pq hoje em dia tá difícil encontrar uma **donzela sedutiva** como eu.

Minha vizinha Jaciara macumbeira veio aqui em casa reclamar que minha filha Clotilde tá jogando queimada em frente a casa dela, disse pra ela que a única coisa que vai queimar vai ser minha mão na cara dela se ela continuar querendo impedir o divertimento da minha filha.

Agora vou indo mim arrumar, mais tarde vou pro reggae gospel com o Teobaldo, ele comprou uma touca do smilinguido pra usar hoje. Ôh Glória!!⁹

Nessa primeira postagem, a recategorização de Irmã Zuleide como "donzela sedutiva" engatilha o humor, essa (re)construção, se dá pela retomada do referente homologado por meio da expressão nominal com artigo indefinido "uma donzela sedutiva"

Irmã Zuleide em seu perfil no *facebook* muito critica outra personagem fictícia, conhecida como Jaciara Macumbeira, suas críticas se dão pelo fato da personagem ser uma mãe de santo, que muito deixa explícita em seu perfil sua paixão por macumba.

⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/IrmaZuleideOficial>. Acessado em: 12/12/2014.

Outro fato que muito causa risos entre os internautas, além é claro, da discrepância entre as religiões das duas, uma evangélica e a outra macumbeira, é o fato de Irmã Zuleide sempre alegar que Jaciara Macumbeira copia suas publicações, por isso, em suas postagens Irmã Zuleide sempre relata casos que supostamente acontecem em seu cotidiano, utilizando a personagem Jaciara Macumbeira, sendo que no final essa última sempre se dá mal. Vejamos, então, os exemplos (10) e (11) a seguir:



(10) **Irmã Zuleide**

28 de novembro de 2013

Tava indo comprar uns refrigerante no mercadinho do Zé mulambo e Jaciara macumbeira disse que tinha uns guaraná pra mim vender com um preço muito abençoado. Não perdi tempo, comprei umas garrafa pra guardar pras festa de fim de ano!

No outro dia a polícia chegou lá em casa dizendo que havia uma denuncia contra mim, disseram que eu estava escondendo produtos que tinham roubado da carga de um caminhão que havia tombado na BR.

Imediatamente entrei na casa da Jaciara macumbeira e flagrei **a quenga** com um estoque de refrigerante que ela tinha malocado do caminhão. Fiquei enfurecida, peguei a minha sandália dijean 2009 da coleção águas de março e taquei na cabeça da **rapariga!**

Coloquei ela pra fora de casa com uma vuadora de dois pé no meio da cara dela, e mostrei pra polícia o estoque de refrigerante que **a quenga** tinha roubado e tava vendendo aqui na rua.

Os policiais colocaram ela algemada dentro da viatura, mas fiquei sabendo que ela vai ser solta pois fez um despacho pro delegado e ele tem rabo preso com ela.

Ainda bem que não aconteceu nada comigo, ainda peguei meu dinheiro de volta! Vitória do povo de Deus!!¹⁰



(11) **Irmã Zuleide**

3 de janeiro · Editado

Tentei amenizar o trauma do natal com o meu réveillon gospel, fiquei muito empolgada com a festa. Passei o dia no salão ajeitando meus cabelo e ajustando meu vestido fashion que a Berenice fez pra mim usar na virada.

Fui com o Teobaldo e minhas filhas para praia depois do culto de ano novo, chegando lá encontrei a Berenice e uns vizinhos. Antes da meia noite minha barriga começou doer e o pessoal começou a gritar feliz ano novo antes da hora.

Achei que o relógio do meu V3 rosa tava errado, mas depois percebi que era eu peidando e o pessoal que tava perto achou que já eram os fogos.

Então finalmente chegou a hora de abrir a cidra cereser e brindar, já era meia noite! Eu percebi que na beira do mar havia uma pessoa familiar colocando umas oferendas.

Quando mim aproximei daquela criatura, percebi que era a Jaciara

¹⁰ Disponível em <https://www.facebook.com/IrmaZuleideOficial>. Acessado em: 12/12/2014.

macumbeira colocando presentes para Iemanjá. Eu sempre muito esperta consegui ficar observando-a de longe, quando **a rapariga** se afastou das oferendas, eu fui lá e catei tudo!

Pegar aqueles presentes emacumbados era uma forma de combater o mal e ao mesmo tempo iniciar o ano com um dinheiro a mais pro dízimo, pois eu iria vender tudo no bazar na igreja.

Abri o porta-malas da kombi do Teobaldo e escondi tudo lá dentro com a ajuda da minha filha Cregislaine. Achei que tudo iria ficar bem, mas a infeliz da Jaciara viu tudo!

De repente **a rapariga** chegou perto de mim com uma gang de macumbeiras mim acusando de roubar as oferendas dela. Todas as macumbeiras olharam pra mim furiosas com aqueles olhares demoníacos e aquelas roupas de vendedora de acarajé.

Quando mim dei conta, uma mãe de santo gorda deu uma chave de braço em mim, que fiquei com meu sistema de respiramento bloqueado. Minha filha Cregislaine estava longe, não tinha como eu pedir ajuda!

A rapariga da Jaciara abriu a kombi e retirou todos os presentes dela. Pra finalizar, ela mim deu um golpe de karatê macumbeiro. Depois que mim levantei e voltei na praia, todos perguntaram aonde eu estava e mim chamaram pra pular as 7 ondas.

Se pular 7 ondas trás sorte, para começar esse ano bem, eu vou ter que pular Tsunami. Só Jesus na causa!!¹¹

Nos dois exemplos, (10) e (11) evidenciamos que o referente Jaciara Macumbeira sempre é recategorizada de maneira depreciativa. Em (10) constatamos que o referente é primeiramente recategorizado como "a quenga", somado a "rapariga", essas (re)construções do objeto de discurso além de engatilharem o humor, reforçam a fúria da Irmã Zuleide em relação a outra personagem, por ter sido acusada de contrabandista por culpa da Jaciara Macumbeira. Já em (11), o referente é sempre recategorizado lexicalmente como "a rapariga", neste caso específico, ao relatar como se procedeu sua festa de revéillon, o final não foi muito proveito para Irmã Zuleide, já que a personagem sofreu um golpe de "karatê macumbeiro". O que mais chama atenção nas postagens é o jogo com as palavras, ao tratar de Jaciara, Irmã Zuleide sempre se utiliza de termos que se enquadram perfeitamente com o cotidiano de uma mãe de santo como é o caso de "oferendas à Iemanjá", por exemplo.

Ratificamos que, nos exemplos apresentados acima, as recategorizações são correferenciais, por Anáfora direta, ocorrendo, em cada caso apresentado, uma recategorização lexical explícita do referente Jaciara Macumbeira. Temos, em (10) a (re)construção do referente por meio de uma expressão nominal com artigo definido "a quenga", o mesmo acontece em (11), onde percebemos que a (re)construção se dá a partir da expressão "a rapariga".

¹¹ Disponível em <https://www.facebook.com/IrmaZuleideOficial>. Acessado em: 12/12/2014.

Passemos, agora, para a análise dos casos de recategorizações metafóricas. Como visto nos exemplos acima, tivemos casos de recategorizações em que tínhamos a introdução do referente e esse referente era recategorizado por meio de uma expressão referencial que retomava sem muito esforço de compreensão esse objeto de discurso. Vejamos agora o exemplo (12) abaixo, em que a Irmã Zuleide conta a sua história de vida:



(12) **Irmã Zuleide**

3 de fevereiro

Aos 16 anos eu fugi da casa dos meus pais. Satanás estava mim deixando cega, a partir dali ele começou a guiar o meu caminho. Eu participava do terreiro de mãe Serafina e não tinha Deus no coração, vivia na macumba.

Aos 17 anos virei dançarina de forró, adorava aqueles homens desejando meu corpo suado dançando em cima dos palcos. Era muito cobiçada e fazia muito sucesso com meu corpo sedutivo.

Infelizmente a banda acabou, fiquei desempregada, na rua da amargura. Foi então que eu entrei no mundo da prostituição.

Tentei fazer ponto por diversas vezes no centro da cidade, mas levei muita surra das travestis satânicas que se sentiam ameaçadas pela minha beleza.

Conheci o cabaré da Rose, foi assim que mim tornei **uma quenga de satanás**. Comecei a trabalhar naquele ambiente pecaminoso, juntamente com outras piriguetes que se sentiam incomodadas com o fato de eu ser perfeita.

Dava **a gruta** todo dia pra conseguir dinheiro pra comprar doritos. Nunca estava satisfeita, fiquei viciada naquela profissão. Sempre ficava com **a gruta assada** no dia seguinte.

Conheci homens do **cajado grande, do cajado torto**, negros, brancos, asiáticos, homens casados, de todos os tipos. Mas teve um que mim roubou o coração.

Aquele homem mim visitava sempre no cabaré, tínhamos uma conexão, era como se ele fosse feito pra mim. Até que um dia ele mim tomou nos braços e prometeu mim levar embora daquele lugar.

Dias depois ele voltou ao puteiro da Rose e mim chamou pra ir embora. Não pensei duas vezes e fui embora com ele, estava apaixonada por aquele homem.

Na semana seguinte nós nos casamos, foi o dia mais feliz da minha vida. Na lua de mel descobri que estava prenha dele, era uma menina, demos o nome de Cregislaine.

Éramos uma família feliz, comecei a frequentar a igreja universal. O pastor Jean fez uma corrente de libertação comigo, e as manchas do meu passado já não existiam mais.

Meses depois minha filha nasceu, era linda e saudável, Cregislaine, uma bênção em minha vida. Mas as coisas estavam mudando. Meu marido estava estranho.

Ele mudou o relação comigo durante minha gravidez, acho que talvez tenha sido porque eu não queria dar **a gruta**. Ele ficou amargo, não mim trava mais como antigamente.

Eu ia ao culto todos os dias pedir a Deus que o meu marido voltasse a ser como antes, mas as coisas só estavam piorando. Ele chegava em casa bêbado, batia na minha cara com a coxa do frango e derrubava toda a mesa do jantar.

Satanás estava conseguindo desequilibrar a minha estrutura familiar. Até o

pior acontecer. Meu marido fugiu! Ele fugiu com minha vizinha Tiffany. Fui traída por minha melhor amiga. Meu marido mim abandonou com a minha primeira filha Cregislaine e depois descobri que estava grávida da Clotilde. Fiquei desesperada, tive que criar minhas filhas sozinha com a ajuda da minha vizinha Berenice e fé em Deus.

O amor te dá uma falsa sensação de estar completo. Você acha que enfim conseguiu se encontrar, mas na verdade nunca esteve tão perdido.¹²

Esse exemplo muito nos chama a atenção, pois de início temos a recategorização do objeto de discurso Irmã Zuleide, por meio de uma anáfora direta, a partir da expressão referencial com artigo indefinido "uma quenga de sataná". Em seguida, temos a recategorização metafórica de "gruta" como "órgão sexual feminino", embora o referente "genitália feminina" não esteja homologado, é possível fazermos essa associação graças ao nosso conhecimento compartilhado de que no cabaré as mulheres se prostituem. O mesmo acontece com a recategorização metafórica de "cajado" como "órgão sexual masculino". Certamente só se recupera essa recategorização por meio da ativação da Metáfora " O pênis é um cajado", sem contar os adjetivos que muito nos auxiliam na produção de sentido e no reconhecimento do fenômeno "cajado grande e cajado torto". Destacamos também as retomadas por meio de um Anáfora Direta por meio do pronome 'ele', que de início retoma o referente "aquele homem" e em seguida, o referente "Meu marido".

Caso semelhante ao exemplo (12) acontece nos dois exemplos que seguem (13), (14) e (15).



(13) **Irmã Zuleide**

5 de fevereiro

Fui tomar banho pra refrescar minhas regiões íntimas e faltou água, é sataná querendo que eu fique com **fogo na gruta**. Tá amarrado!!¹³



(14) **Irmã Zuleide**

há ± 1 hora ·

Entrei no quarto e vi minha filha Clotilde dançando o Lepo Lepo com a calcinha **enfiada na gruta**, meti a vuadora na cara dela. Ôh Glória!!¹⁴



(15) **Irmã Zuleide**

¹² Disponível em: <https://www.facebook.com/IrmaZuleideOficial>. Acessado em: 12/12/2014.

¹³ Disponível em: <https://www.facebook.com/IrmaZuleideOficial>. Acessado em: 12/12/2014.

¹⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/IrmaZuleideOficial>. Acessado em: 12/12/2014.

13 de junho de 2013

Vou levar minha cachorra chicorita no pet shop gospel, ela tá com raiva, rasgou minha calcinha smilinguido, ficarei com **a gruta** desprotegida.¹⁵

Em (13) temos o referente "minhas regiões íntimas" e esse objeto de discurso é recategorizado metaforicamente como 'gruta', e essa recategorização vem acompanhada do substantivo 'fogo'. O efeito humorístico se dá não só pelo reconhecimento do fenômeno, mas também pelo jogo com as palavras, em que o contexto desempenha um papel fundamental para a produção de sentido. A expressão "fogo na gruta" possuem um duplo sentido, de um lado a expressão 'fogo' nos denota que a personagem está com muito calor e deseja banhar para se refrescar. Por outro lado, a expressão denota um sentido de desejo incontrolável por sexo. A compreensão desse segundo sentido só é possível pelo fato de compartilharmos da ideia que a pessoa que possui desejo incontrolável por sexo, dizemos que essa possui "fogo na roupa".

Nos exemplos (14) e (15) temos, novamente, a recategorização metafórica de órgão genital feminino como "gruta". Destacamos que o referente "órgão genital" não está homologado na superfície do texto, porém, podemos recuperá-lo por meios das pistas fornecidas, ao passo que, o vestuário íntimo da mulher que serve para cobrir o órgão genital é a calcinha. A intertextualidade também contribui para a produção de sentido, ao referir-se a música "Lepo, lepo", que é uma dança sensual, típica do ritmo musical funk.

Nos exemplos seguintes (16) e (17), o efeito cômico é desencadeado pela (re)categorização dos referentes "Jacira Macumbeira" e "órgão genital", respectivamente.



(16) **Irmã Zuleide**

há 13 minutos ·

Flagrei minha vizinha Jacira macumbeira roubando goiaba no meu quintal, já estava farta dessa **demônia** furtando minhas frutas ungidadas.

Bem na hora que ela tava enchendo o balde, fui lá e dei uma vuadora gospel de dois pé na **cara da quenga**. Quando noé colocou os animais na arca esqueceu **essa piranha** na minha rua. Misericórdia!¹⁶

¹⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/IrmaZuleideOficial>. Acessado em: 12/12/2014.

¹⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/IrmaZuleideOficial>. Acessado em: 12/12/2014.



(17) **Irmã Zuleide**

há ± 1 hora ·

A piriguete tranca todas as fotos do instagram, mas não tranca **a piriquita**. Só digo uma coisa. Deus tá vendo!¹⁷

Note-se que, em (16), o referente Jaciara Macumbeira é recategorizado metaforicamente como "demônia" e como "piranha", seguida da recategorização lexical "quenga", que retoma o referente por meio de uma Anáfora Direta Correferencial. As recategorizações metafóricas "demônia" e "piranha" são precedido de termo demonstrativo "dessa demônia" e "essa piranha", também, licenciadas, respectivamente, pelas metáforas: "SER HUMANO É UM ENTE IMAGINÁRIO" e "SER HUMANO É UM ANIMAL IRRACIONAL". Já em (17), ao contrário do que ocorre em (16), não temos o referente homologado, mas o recuperamos por pistas fornecidas pelo cotexto. A expressão referencial seguida de definido "a piriquita" recategoriza o referente não materializado "órgão genital".

Os exemplos seguintes (18) e (19) muito nos chama atenção: o primeiro pelo fato de evidenciarmos primeiro a expressão recategorizadora e só depois o referente aparece explícito; e o segundo, por não termos um referente específico, muito menos uma expressão que recategoriza lexicalmente o referente, vejamos:



(18) **Irmã Zuleide**

8 de fevereiro

Fui depilar **minha gruta** e vi que a gillete tava quebrada, é satanáas querendo que eu fique com meu órgão reprodutivo cabeludo. Tá amarrado!!¹⁸



(19) **Irmã Zuleide**

8 de fevereiro

Vejo algumas pessoas na rua e fico me perguntando é esse aí o **spermatozóide vencedor**? Queimaaa Jeová!!¹⁹

Em (18), temos primeiramente a recategorização metafórica do referente "órgão

¹⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/IrmaZuleideOficial>. Acessado em: 12/12/2014.

¹⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/IrmaZuleideOficial>. Acessado em: 12/12/2014.

¹⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/IrmaZuleideOficial>. Acessado em: 12/12/2014.

genital" como "gruta" e só depois esse referente aparece na materialidade textual. Tal exemplo enquadra-se perfeitamente com a posição desenvolvida por Lima (2009) ao entender a recategorização como um processo não necessariamente linear, "estando a sua configuração mais propícia a um movimento de circularidade que passa tanto pela superfície do texto quanto pelo seu entorno sociocognitivo" (FELTES; LIMA, 2013, p. 37). Se considerarmos a expressão referencial "minha gruta" como uma introdução referencial e não como uma recategorização do referente "órgão genital" estaríamos nos desvinculando dos aspectos cognitivos inerentes ao fenômeno (LIMA, 2009), assumindo tal posição ficaríamos preso em uma abordagem textual-discursiva (APOTHÉLOZ; REICHLER BÉGUELIN, 1995), ao passo que, como já comprovamos o fenômeno da recategorização vai além de uma retomada de itens lexicais, fazendo-se necessário uma abordagem cognitivo-discursiva, visando um maior poder explanatório.

Já em (19) não temos um referente específico, como acontece, por exemplo, em (10), (11) e (16). A postagem faz menção às pessoas feias e só reconhecemos por meio da expressão seguida de termo definido "o espermatozóide vencedor". Tal expressão tanto recategoriza como também funciona como gatilho para o humor. O cômico se dá exatamente por entendermos que na reprodução humana, apenas um espermatozóide consegue fecundar o óvulo e esse é tido como "vencedor", por driblar seus companheiros, daí a ideia de que esse deve ser bonito, forte, robusto e não "feio" como nos retrata a postagem.

Por meio da análise empreendida, detectamos que o fenômeno da recategorização se abordado numa concepção textual-discursiva não alcança um nível considerável de análise, fazendo-se necessário recorrer aos postulados da Linguística Cognitiva, só assim, passamos a compreender o fenômeno numa visão holística.

Considerações finais

Neste artigo, propusemos a análise de ocorrência de recategorização com o objetivo de verificar a hipótese de que esse fenômeno perpassa não somente uma concepção textual, mas para que se possa compreender todas as faces desse poliedro é de extrema importância um intercâmbio entre a Linguística Textual e a Linguística Cognitiva (LIMA, 2009). Dessa forma, os resultados apresentados demonstram que uma

abordagem cognitivo-discursivo das recategorizações metafóricas nas postagens da Irmã Zuleide é muito mais produtiva do que uma abordagem restrita somente ao âmbito da superfície textual (LIMA, 2003).

Nesse entorno, chamamos particular atenção, como apresentado na análise do corpus, que a interface entre as duas áreas nos permite uma descrição dos referentes que não estão materializados no cotexto, porém pistas fornecidas na superfície do texto nos auxiliam para a evocação desses referentes. Por esse ângulo, concordamos com Feltes e Lima (2013), ao destacarem que a construção de referentes e, por conseguinte, a própria construção de sentidos, é um processo que perpassa múltiplas âncoras.

Por fim, destacamos que embora intentamos descrever como se dá fenômeno da recatgorização nas postagens virtuais, há ainda muito o que se discutir sobre o mundo fascinante da recategorização, "levantamos nós, apenas, a ponta do véu" (LIMA, 2009, p. 195).

Referências

APOTHÉLOZ, D.; REICHLER-BÉGUELIN, M.-J. Construction de la référence et stratégies de désignation. In: BERRENDONNER, A.; REICHLER-BÉGUELIN, M.-J. (Eds.). **Du syntagme nominal aux objets-de-discours: SN complexes, nominalizations, anaphores**. Neuchâtel: Institute de Linguistique de l' Université de Neuchâtel, 1995. p. 227- 271.

CAVALCANTE, M. M. **Expressões indiciais em contextos de usos**:por uma caracterização dos dêiticos discursivos. Recife, 205p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

_____. **Expressões referenciais**: uma proposta classificatória. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas, v. 44, p. 105-118, 2003.

_____. O processo de recategorização sob diferentes parâmetros. In: CAVALCANTE, M. M; BRITO, M. A. (Orgs) **Gêneros textuais e referenciação**. (CD-rom.). Fortaleza: UFC/Protexto, 2004. 20 p.

_____. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.

CIULLA, A. **A referenciação anafórica e dêitica**:com atenção especial para os dêiticos discursivos. Fortaleza, 2002. 90p. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Ceará.

FELTES, H. P. M; LIMA, S. M. C. A construção de referentes no texto/discurso: um processo de múltiplas âncoras. In: LIMA, S. M. C; CAVALCANTE, M. M. (orgs.). **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2013, p. 30-58.

LIMA, S. M. C. **Recategorização metafórica e humor**: trabalhando a construção de sentidos. 170f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

_____. **Entre os domínios da metáfora e metonímia**: um estudo de processos de recategorização. Tese (Doutorado em Linguística)- Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. 204f.

_____. Recategorização e modelos cognitivos idealizados: uma proposta de interface. In: COSTA, C. S. M; LIMA, M. A. F. (Orgs.) **Nas trilhas da Linguagem**. Teresina: Editora da UFPI, Rio de Janeiro: Booklink, 2011.

_____; CAVALCANTE, M. M. (Orgs.). **Referenciação**: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2013.

MONDADA, L; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. Tradução Mônica Magalhães Cavalcante. In: CAVALCANTE, M. M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA e SILVA, A. (Org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17-52.

SILVA, F. O. **Formas e funções das introduções referenciais**. Tese (Doutorado em Linguística)- Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. 127f.

TAVARES, D. P. F. de. **Processos de recategorização**: uma proposta classificatória. 142f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.